

CONSULTA FARMACÊUTICA: UM MODELO DE CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE PÓS TRANSPLANTE

Cuidado farmacêutico; Transplante; Seguimento ambulatorial

Introdução

O Cuidado Farmacêutico (CF) compreende ações e serviços prestados pelo farmacêutico de forma integrada à equipe multiprofissional, com foco na promoção do uso racional de medicamentos e na melhoria dos desfechos em saúde. Nesse contexto, a consulta farmacêutica reúne diferentes serviços clínicos voltados às necessidades do paciente, contribuindo para a segurança da farmacoterapia e a qualidade de vida. Assim, este estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico nos ambulatórios de transplante renal e hepático.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Hospital Universitário de Fortaleza, Ceará. As atividades foram desenvolvidas nos ambulatórios farmacêuticos de Transplante Renal (TxR) e Transplante Hepático (TxH). O presente resumo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP: 5.409.579).

Resultados / Discussão

O cuidado farmacêutico nos ambulatórios pós-transplante é realizado por dois farmacêuticos clínicos, responsáveis pelo Transplante Renal (TxR) e pelo Transplante Hepático (TxH). Os pacientes são acompanhados semanalmente durante os três primeiros meses após o transplante, período em que são avaliados exames laboratoriais, revisadas as condutas médicas e agendados os retornos ambulatoriais. Além disso, são atendidos pacientes transplantados tardios por demanda espontânea. Durante a consulta farmacêutica, é realizada anamnese baseada na avaliação dos principais sistemas orgânicos, seguido o modelo crâniocaudal, associada à análise de exames laboratoriais, incluindo hemograma, função renal e hepática, eletrólitos, sorologias, principalmente de Citomegalovírus (CMV), e níveis séricos dos imunossuppressores, como Tacrolimo e Sirolimo, fundamentais para o monitoramento terapêutico da farmacoterapia. Também são avaliados a adesão e o conhecimento do paciente sobre a farmacoterapia por meio de perguntas sobre horários, doses e medicamentos utilizados, aplicando o questionário BAASIS (Basel Assessment of Adherence to Immunosuppressive Medication Scale). Ademais, também é registrado o histórico de retirada dos imunossuppressores. Quando necessário, são realizados ajustes no plano medicamentoso para facilitar a adesão ao tratamento. Adicionalmente, são monitorados parâmetros glicêmicos e fornecidas orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física e autocontrole da glicemia, sendo fornecido uma tabela de monitoramento glicêmico, orientado o paciente a registrar a glicemia três vezes ao dia, em horários alternados, podendo ser antes da refeição ou duas horas após. Dessa forma, nota-se que o cuidado farmacêutico ambulatorial possibilita o monitoramento clínico e laboratorial do paciente transplantado, contribuindo para a adesão à terapia imunossupressora e para a prevenção de complicações relacionadas ao transplante.

Considerações Finais

A experiência demonstra que a consulta farmacêutica constitui um modelo estruturado de cuidado ao paciente pós-transplante, integrando monitorização clínica, acompanhamento farmacoterapêutico e educação em saúde. Essa atuação contribui para o uso seguro dos imunossuppressores, fortalece a adesão ao tratamento e qualifica o seguimento ambulatorial, consolidando o farmacêutico como integrante essencial da equipe multiprofissional.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

LOPES, Vinícius Detoni; RODRIGUES, João Vilela; PEREIRA, Leonardo Régis. Da teoria à prática em cuidado farmacêutico: algoritmo para classificação de problemas relacionados à farmacoterapia em nível ambulatorial. *Journal of Hospital Pharmacy and Health Services*, v. 16, n. 3, p. e1330-e1330, 2025. REIS, Walleri Christini Torelli et al. Impacto da consulta farmacêutica em pacientes polimedicados com alto risco cardiovascular. *Journal of Hospital Pharmacy and Health Services*, v. 9, n. 2, 2018.